



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Crítica, poesia, panfleto: espaço urbano em Parque Industrial, de Pagu
Autor	MIGUEL DE MEDEIROS TRINDADE
Orientador	CLAUDIA LUIZA CAIMI

Título: Crítica, poesia, panfleto: espaço urbano em Parque Industrial, de Pagu

Nome do autor: Miguel de Medeiros Trindade

Professora orientadora: Claudia Luiza Caimi

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Considerando a urgência de refletir sobre a cidade contemporânea, cotejou-se a representação da cidade em modernização no romance “Parque Industrial”, de Pagu, por suas peculiaridades históricas e estéticas, pela curiosidade acerca da relação entre literatura e cidade, entre cidade moderna e cidade contemporânea. Os objetivos do trabalho, inicialmente, eram, a partir do texto literário e suas potencialidades heurísticas, calcadas sobretudo no caráter imagético do romance, entender a formação histórica da cidade moderna de São Paulo, suas contradições e opressões, o significado do urbano na concretização das relações de exploração e dominação, a correspondência da estética do romance com a cidade moderna. Assim, delineou-se algumas áreas de estudo a serem abordadas através do romance: as imagens da cidade, a presença do automóvel, os limiares urbanos, a narrativa espacial de Corina, personagem do romance, a estética, a apropriação da cidade. Para tanto, estudou-se a história da urbanização e transformação de São Paulo, por meio de artigos científicos e de trabalhos do campo da história (Rolnik, Sevcenko), e a compreensão crítica acerca da cidade (Lefebvre, Benjamin, Velloso, Jacques, Berth). A metodologia é pautada nas propostas benjaminianas, partindo de eventos particulares e fragmentários (as imagens do romance) e os ramificando em direção ao seu valor histórico, político e artístico, chocando temporalidades, para retornar ao objeto estudado em sua totalidade – nunca completa. Como resultados parciais, foi possível analisar as imagens literárias da cidade, desentranhando aquilo que elas dão a ver sobre a história política e as relações socioespaciais da cidade paulistana moderna, que sobrevive na cidade contemporânea. Também a presença da imagem do automóvel foi destrinchada política, histórica e literariamente. Os limiares urbanos foram identificados e a narrativa espacial de Corina, a relação estética-cidade e a apropriação do espaço são os próximos passos do trabalho.